

BRAGANTIA

Boletim Técnico da Divisão de Experimentação e Pesquisas
INSTITUTO AGRÔNOMICO

Vol. 3

Campinas, Fevereiro de 1943

N.º 2

ALGUNS FUNGOS DA MANDIOCA. II.

A. P. Viegas

1. *Exidiopsis manihotica* n. sp.

Dentre os fungos constatados em hastes de *Manihot*, êste é um dos mais interessantes, sob o ponto de vista micológico. Ocorre sôbre hastes de *Manihot utilissima* Pohl, bem como nas de *Manihot* sp. (espécies selvagens), nas matas.

O fungo recobre as manivas com um crescimento acinzentado que, ao secar, é de côr mais ou menos branca. O crescimento é tênue, destacando-se, quando sêco, como se fôra delicado filme translúcido, quebradiço.

DESCRIÇÃO DO FUNGO

Várias espécies de *Exidiopsis* foram coletadas por Moeller (1, 2, 4), em Blumenau, Estado de Santa Catarina, mas nenhuma delas pôde ser identificada com a que passamos a descrever.

Os corpos de frutificação, ressupinados, delicadíssimos, estendem-se sôbre a casca das hastes de *Manihot*, quando estas se encontram em lugares úmidos.

Os corpos de frutificação, examinados sob a lupa, mostram-se como que transparentes, de superfície pulverulenta, de margem distinta (fig. 2 da estampa II). Distribuídos irregularmente sôbre a superfície, vêm-se amontoados brancos, semelhantes a papilas. Estes amontoados brancos (drusas) não passam de aglomerados de cristais (Est. I). Parecem provir das profundezas do contexto e atingem, às vêzes, altura considerável além da superfície do himênio.

Fazendo-se cortes transversais dum corpo de frutificação, obtêm-se detalhes semelhantes ao do primeiro plano da estampa I, a saber :

Contexto : — Formado de hifas de 2μ de diâmetro, lisas, gelatinosas, septadas, de paredes relativamente espessas, que correm paralelas ao substrato. Sobre estas, um emaranhado compacto de hifas do mesmo diâmetro (2μ). A espessura do contexto varia entre $30-40\mu$.

Subhimênio : — Imediatamente acima do contexto, percebe-se uma camada formada de hifas de diâmetro mais delicado, de protoplasma mais rico — o subhimênio.

Himênio : — O himênio é simples, constituído de basídias que, quando novas, são elípticas, lisas, de parede delicada, trazendo protoplasma rico de substância oleosa refringente (Est. I). As basídias não tardam a se dividir longitudinalmente, por um septo, e logo mais por um outro, perpendicular ao primeiro (Est. I e fig. 3 da Est. II). A seguir, cada célula da basídia se alonga na sua parte distal para dar origem a um esterigma.

As basídias maduras medem $12-16 \times 8-10\mu$. São curtíssimo-pedunculadas ou sésseis, destacando-se com facilidade. Os esterigmas, em número de 4, são cilíndricos, sinuosos, $2-3\mu$ de diâmetro e se afilam para a extremidade. Cada esterigma dá origem a um esporo (basidiospоро) recurvo, com cicatriz basal nítida, hialino, liso, medindo $12-14 \times 5-6\mu$ (fig. 4 da Est. II). Os basidiosporos são projetados com violência. Ao germinarem, os basidiosporos não se tornam septados, nem produzem esporídias secundárias, conhecidas desde o tempo de Brefeld (3) para espécies do gênero.

Cultura : — Conseguimos obter culturas do fungo a partir de basidiosporos projetados sobre agar. O micélio desenvolvido era constituído de hifas de dois diâmetros diferentes :

- a) hifas finas, tortuosas, septadas, ramificadas, de $1,5\mu$ de diâmetro;
- b) hifas mais ou menos retas, de 3μ de espessura, na média, septadas, ricas em vacúolos, produzindo de espaço a espaço ramos laterais portadores de **conídias** recurvas, hialinas, de $10-20 \times 3-3,5\mu$. As conídias eram abundantíssimas e conferiam um aspecto pulverulento à cultura. Todavia tais conídias não eram projetadas com violência.

As culturas do fungo em agar de batatinha eram alvas, de aparência pulverulenta. Não descoravam o agar. Quando transplantadas para pedaços de hastes esterilizados de mandioca, reproduziam o crescimento do fungo **in natura**, mas não davam nunca origem às basídias:

Caraterístico interessante desta espécie é a **margem** dos corpos de frutificação (fig. 2 da estampa II). É larga, de um milímetro, branca, e formada de hifas delicadas, radiais, de 2μ de diâmetro (fig. 5 da estampa II).

Este organismo foi coletado em hastes de *M. utilissima* Pohl, fazenda Santa Elisa, Instituto Agrônômico, por O. Zagatto. Em hastes de *Manihot* sp., em Águas da Prata, foi coletado por A. P. Viegas, em 21 de fevereiro de 1941. Este último fizemos tipo da espécie, o qual se encontra arquivado sob n.º 3203, no herbário do I. A., Campinas, Estado de São Paulo, Brasil.

EXIDIOPSIS MANIHOTICOLA n. sp.

Fructificatio resupinata, delicatissima, grisea quando humida, siccando albescens, in superficie papillas (drusas) irregulariter dispositas exhibens.

Margo hyalina, distincta 1/3 mm lata, hyphis cylindricis constituta, quasi sine septis, levibus, 2 μ diam., frequenter in fasces unitae.

Sub-hymanium, delicatum hyphis, septatis, sine ansis (ganchos de ligação, clamp, connexions), ramosis, denses textis, stratum hyalinum efformantibus.

Basidia, elliptica, hyalina, levia. brevissime pedunculata vel sessilia, 12-16x9-10 μ , verticaliter crutiatim quadripartita. Sterigmata 4, cylindrica, sinuosa, 2-3 μ diam., hyalina, levia, attenuata, circa 12 μ longa.

Sporae, hyalinae, leves, recurvae. cum nitida cicatrice, parietibus delicatis, 12-14x5-6 μ , non fiunt septatae quum germinant, ad maturitatem vi projiciuntur.

Ad ramos emortuos *Manihot*, sp., Águas da Prata, leg. A. P. Viegas, Feb. 21, 1941 (typus). Typus sub n.º 3203. herbario I. Agronomici, Campinas, Prov. Sancti Pauli, Brasilia. Etiam ad ramos *Manihot utilissimae*, Pohl, in eadem Provincia, Campinas, leg. O. Zagatto.

LITERATURA CITADA

1. **Moeller, Alfred.** *Em* Protobasidiomyceten. Untersuchungen aus Brasilien, pág. I-XI — 1-179, pr. 1-5. Gustav Fischer, Jena, 1895.
2. **Saccardo, P. A.** *Em* Sylloge fungorum 14:248-249. 1890.
3. **Brefeld, Oscar.** *Em* Untersuchungen aus dem Gesamtgebiete der Mykologie, vol. 7, pág. 94-95, pr. 5, fig. 20, 21, 22, Leipzig, 1884.
4. **Killermann, S.** Hymenocmycetae. *Em* Engler & Prantl, Die Natuerlichen Pflanzenfamilien, vol. 6, pág. 112-113. 2.ª edição, Wilhelm Engelmann, 1928.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS DAS ESTAMPAS I E II

- Figura 1. Parte dum corpo de frutificação de *Exidiopsis manihotica* n. sp. visto em perspectiva, para mostrar o contexto, basídias e cristais.
- Figura 2. Parte de um corpo de frutificação, mostrando superfície e margem.
- Figura 3. Basídias vistas de tópo e de perfil.
- Figura 4. Basidiosporos.
- Figura 5. Hifas formadoras da margem.

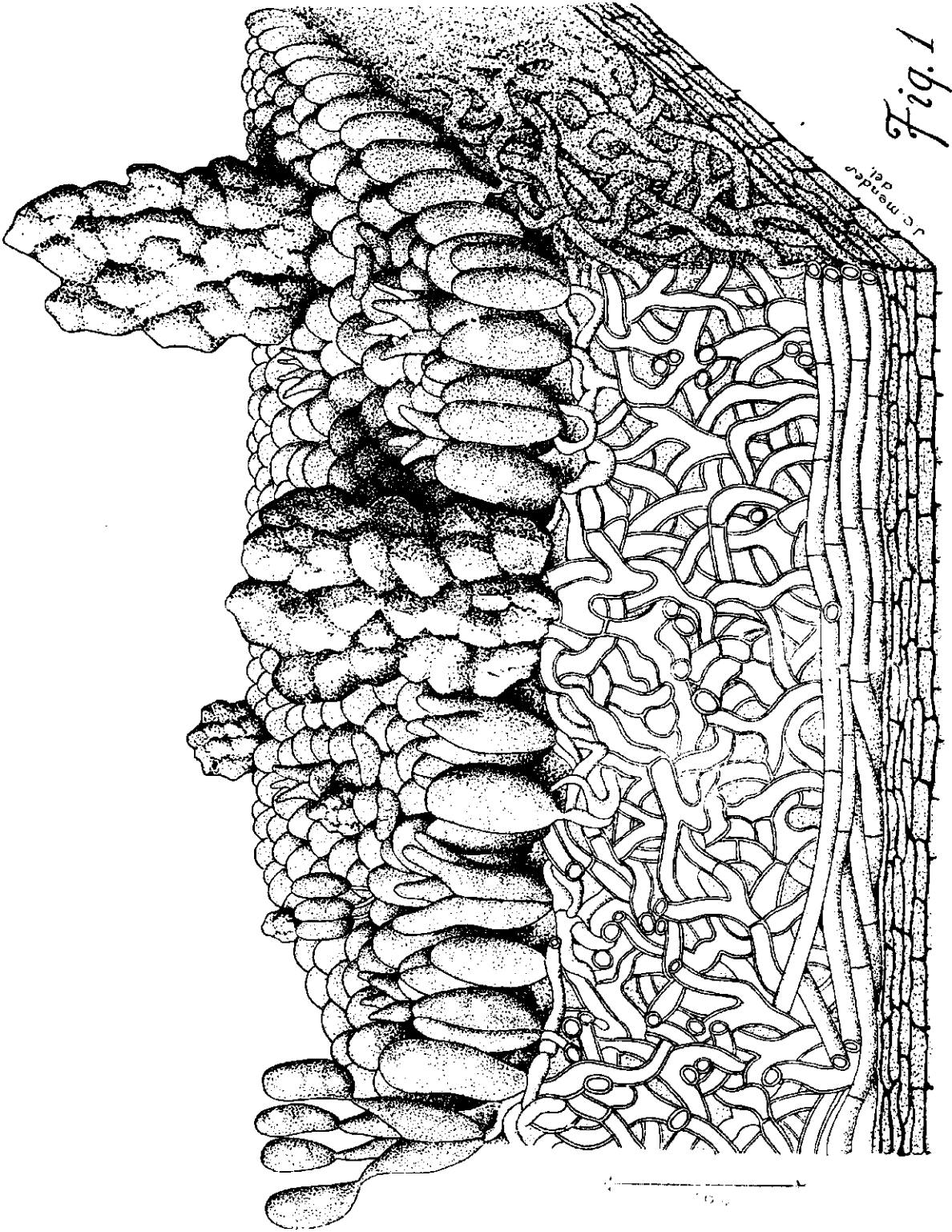


Fig. 1

J. Mendel

Est. II

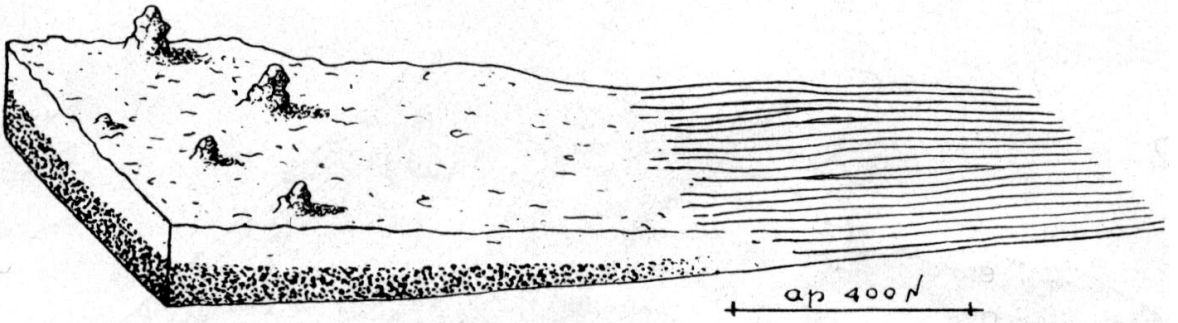


Fig. 2

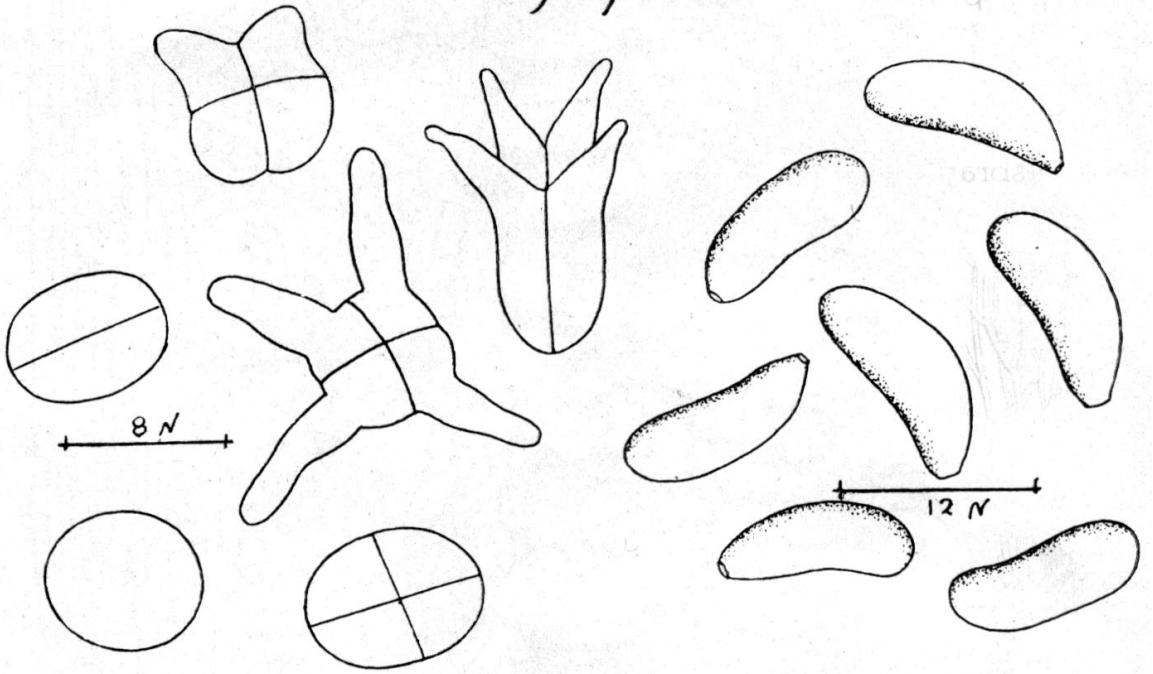


Fig. 3

Fig. 4

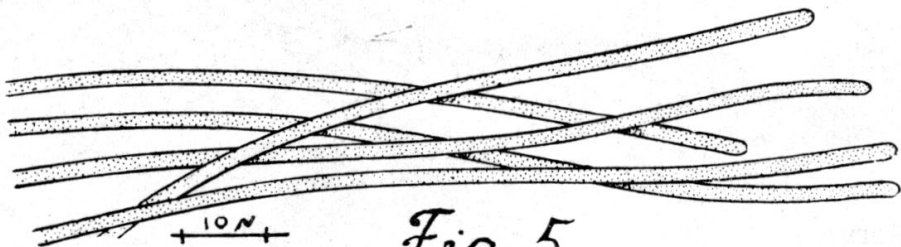


Fig. 5

2. *Fusarium aquaeductuum* var. *medium* Wr.

Dentre os fungos saprófitos que são encontrados em manivas da mandioca, especialmente quando dispostas em pilhas ao relento, por época das chuvas, acha-se uma espécie de *Fusarium*, que passamos a descrever. Trata-se do *Fusarium aquaeductuum* (Radlk et Rabh. pr. p.) Lagh. var. *medium* Wr. (*), que ocorre em águas ácidas de esgotos (3).

O fungo forma esporodóquios esbranquiçados, rijos, semelhantes a *Aschersonia*, sôbre as manivas velhas. Os esporodóquios são hemisféricos, de 1-2

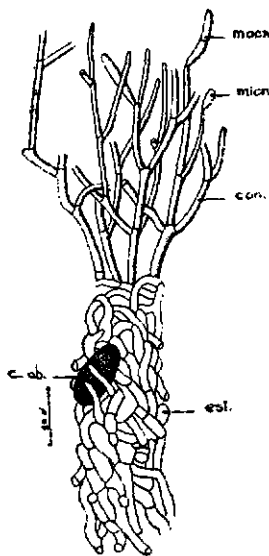


Fig. 2 do texto — Parte de esporodóquio em maior aumento que o mostrado na figura 2. **c. ob.** - célula obturadora; **est.** - estroma; **con.** - conidióforo; **macr.** - macroconídia; **micr.** - microconídia.

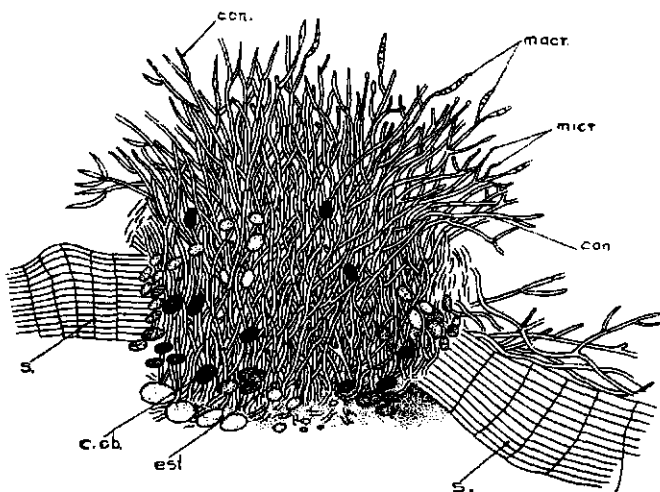


Fig. 1 do texto — Corte transversal de um esporodóquio que se desenvolveu através de uma lenticela. **S** - súber; **c. ob.** - células obturadoras; **est.** - estroma; **con.** - conidióforos; **macr.** - macroconídias; **micr.** - microconídias. (Semi-esquemático)

mm de diâmetro, flocosos na sua parte externa, mas rijos e compactos no seu interior. São rodeados, na parte basal, por um halo de 1,5 mm de largo, formado por hifas radiais (Est. III). Quando são cortados verticalmente, apresentam uma textura compacta, pois são formados de hifas hialinas, septadas, ramificadas, de 4-7 μ de diâmetro (fig. 1 do texto). Na parte superior, as hifas crescem frouxas, ramificando-se de modo muito típico e vão dar origem aos esporos do fungo micro e macroconídias (fig. 2 do texto).

Os esporodóquios se localizam de preferência nas lenticelas (fig. 1 do texto). No interior do estroma observam-se células obturadoras já desfeitas.

(*) A determinação desta espécie devemos-la ao dr. Wollenweber, do Biologische Reichs. f. Land und Forstwirtschaft, Berlin-Dahlen.

As hifas componentes da porção frouxa e da porção basal rija do esporodóquio estão representadas na figura 2 do texto.

As microconídias (fig. 3 do texto) são unicelulares, medem $26-6 \times 8-5 \mu$, e são lisas. Mais numerosas que as macroconídias, parecem nascer na porção mais profunda da camada superficial, frouxa, do esporodóquio.

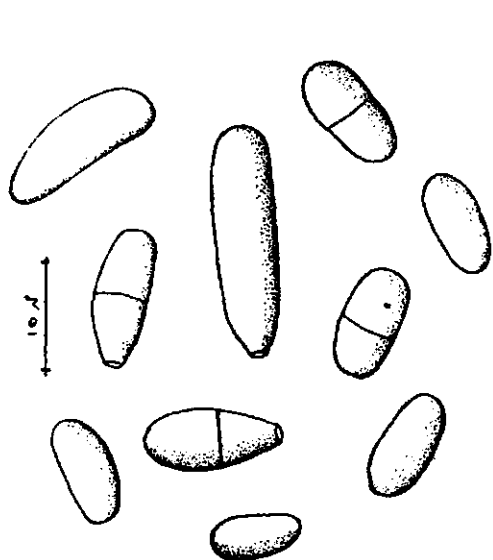


Fig. 3 do texto - Microconídias de *Fusarium aquaeductuum* var. *medium* Wr.

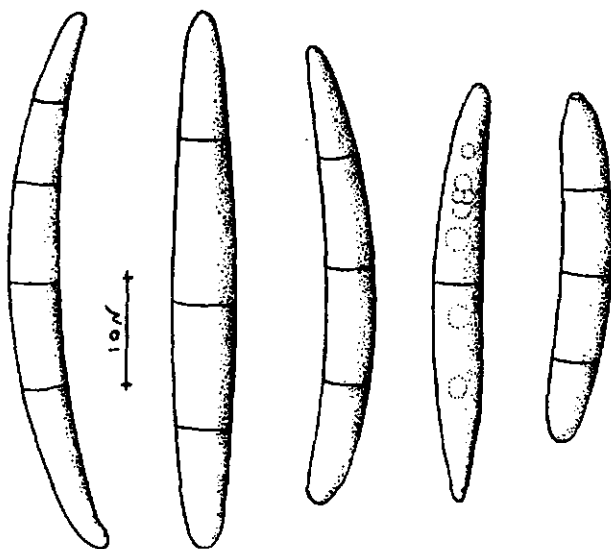


Fig. 4 do texto — Macroconídias de *Fusarium aquaeductuum* var. *medium* Wr.

As macroconídias (fig. 4 do texto) são alongadas, fusiformes, retas ou recurvas, 1-4 septadas e medem $54-32 \times 6-4 \mu$. A espécie de *Fusarium* a que nos reportamos é saprofítica. Berthet (1), em 1916, se alarmou com êsse organismo, quando examinou manivas provenientes de Nova-Odessa.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

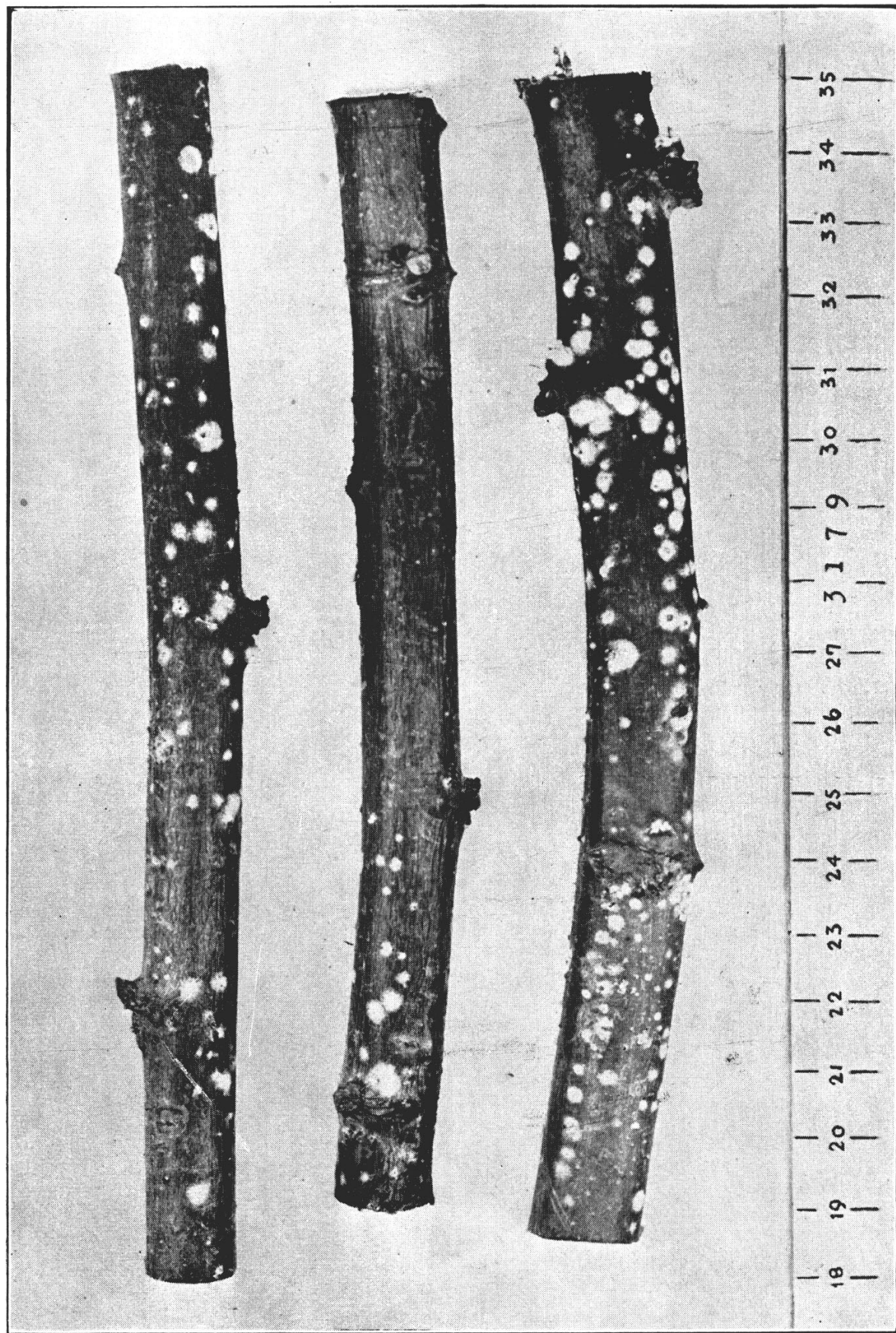
A podridão ocasionada por êste *Fusarium* foi constatada em Nova-Odessa (1), em Campinas.

O fungo ocorre, em madeira apodrecida, na América, Europa e Ásia (2).

LITERATURA CITADA

1. Berthet, J. Arthaud. Inimigos da mandioca. Boletim Secret. Agr. Ind. e Com. 17:37-38. 1916.
2. Wollenweber, H. W. e O. A. Reinking. *Em Die Fusarien, ihre Beschreibung, Shadwirkung und Bekämpfung*, Paul Parey, Berlin. 1935.
3. Butcher, R. W. Contribution to our knowledge of the ecology of sewage fungus. Trans. Brit. Mycol. Soc. 17:112-124. 1932.

Est. III



. Esporodóquios de *Fusarium aquaeductuum* var. *medium* Wr. sobre manivas de